

## **CARTILHA SOCIOAMBIENTAL NA PRESERVAÇÃO DE MANGUEZAIS: ESTUDO DE CASO APLICADO À VILA DE MARUDÁ, PARÁ**

**Márbara Vilar de Araújo Almeida<sup>1</sup>**  
**Cleber Vasconcelos Oliveira<sup>2</sup>**  
**Lazaro Ramom dos Santos Andrade<sup>3</sup>**  
**Marília Zulmira Sena de Souza Andrade<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Grupo de Geotecnia Ambiental, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB, Brasil, marbara\_vilar@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB, Brasil, cleberolivier34@gmail.com

<sup>3</sup> Doutorando do Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais, Universidade Federal de Campina Grande-PB, Brasil, vasmeiras@hotmail.com

<sup>4</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais, Universidade Federal de Campina Grande-PB, Brasil, marfliazulmira@hotmail.com

### **Introdução**

Quando tratada, a temática Educação Ambiental evoca-se com frequência o Artigo 225 da Constituição Federal que defende pronunciadamente no capítulo VI a: “promoção da educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para preservação do meio ambiente” (BRASIL, 1988) e também pela Lei 9.795/99 que trata sobre a Política Nacional de Educação Ambiental.

Portanto, a relevância em difundir competentemente o conhecimento a respeito do meio ambiente, principalmente uma forma dialogada no espaço escolar é importante e eficaz, pois assegura não somente o cumprimento às leis, mas fundamentalmente permite às crianças construir uma consciência crítica a respeito das múltiplas realidades que as rodeiam.

Por vivermos em um mundo global, o modelo de educação moderna tem por obrigação ser contextualizado e capaz de atribuir uma aprendizagem com qualidade, no sentido de formar cidadãos conscientes, críticos e participativos na edificação de uma sociedade justa e ambientalmente sustentável.

As cartilhas são hoje largamente empregadas por instituições públicas, privadas e sociedade civil através das ONG's como importante coadjuvante no processo de ensino-aprendizado de práticas das mais diversas. Sua significância didática na esfera ambiental é reconhecida quando busca informar/sensibilizar as pessoas que pouco ou nenhum conhecimento tem a respeito.

Projetos pautados na confecção de cartilhas ambientais e outras do gênero são muito comuns e têm se demonstrado excepcionalmente eficazes por contribuírem na fixação do conteúdo em razão da sua facilidade de leitura, interpretação e direcionamento temático ao público pretendido.

O uso da cartilha segundo (OLIVEIRA, 2005) serve para ilustrar simplificada certas recomendações e dicas a respeito de determinado tipo de atividade. Esse documento pode representar o significado de diversos conceitos utilizados, além de fornecer uma série de procedimentos que visam informar, aprimorar, melhorar, explicar, explicitar e/ou alertar um público específico sobre determinado tema igualmente específico. Portanto, elaboração de uma cartilha deve impreterivelmente respeitar a linguagem e a disposição das informações mediante interesse prévio.

O objetivo deste trabalho busca construir a partir da representação socioambiental dos alunos do ensino fundamental de uma escola pública de Marudá (PA), uma proposta de cartilha ambiental com enfoque principal na problematização decorrente da degradação dos ambientes de mangue daquela comunidade.

### **Material e Métodos**

#### *Caracterização da área de estudo*

A Vila de Marudá dista aproximadamente 164 km da capital paraense e constitui-se como região costeira pertencente à meso região nordeste do Estado do Pará. O litoral pertencente à Marudá se caracteriza por vastas áreas naturais, de manguezais, rios, igarapés, furos e florestas tropicais (FURTADO, 2003). Por ser a praia atlântica mais próxima da capital, Marudá, por razões estratégicas, na

última década desenvolveu-se como polo turístico de grande repercussão na região conhecida como (Salgado Paraense).

### Coleta de dados

A metodologia valeu-se de análise quali-quantitativa. Participaram da pesquisa 77 alunos com faixa etária compreendida entre os 12 e 17 anos, matriculados no 6º ao 9º ano na Escola Municipal de Ensino Fundamental do distrito de Marudá. Afim de não prejudicar o calendário escolar, a oficina ocorreu em um fim de semana de junho de 2015. As faixas etárias e séries selecionadas permitiram compreender os diferentes níveis de representação socioambiental dos educandos.

Os dados foram obtidos no momento de uma ação ambiental desenvolvida na escola, onde os discentes respondendo a questionários socioeconômicos, compuseram (poesias, paródias, redações) e elaboraram desenhos alusivos ao tema manguezal de forma a se verificar a elaboração e a transmissão da informação ambiental desse grupo.

As atividades desenvolvidas permitiram compor base de dados estatístico com parâmetros relativos à saúde, qualidade de vida, meio ambiente, sociedade, condição econômica, entre outras, daquela comunidade estudantil.

### Resultados e Discussão

Na apreensão da percepção ambiental acerca da prioridade quanto a melhor forma de preservar o manguezal, 55 alunos consideram “não jogar lixo” e 22 “não desmatar o mangue” como ações de preservação.

Quanto a percepção prévia sobre educação ambiental em manguezais, 41% relatam ter pouca informação em relação aos manguezais; 33% não sabia nada sobre, embora manifestasse interesse em aprender; outros 20% afirmam ter muito conhecimento e 6% desconhecia o tema e não manifestava interesse em aprender.

Os dados apontam (Figura 1) que 77% dos estudantes manifestam coerência quanto a necessidade de conciliar o crescimento urbano seguindo estratégias sustentáveis; 15% Não sabe relacionar as demandas criadas entre o crescimento urbano da vila e a necessidade pensar sustentavelmente o local. Enquanto que 8% dos entrevistados possui completo desconhecimento a respeito de preservação e sustentabilidade.

Pelo encaminhamento da pesquisa, é possível determinar que grande parte dos alunos concebem os manguezais como imprescindíveis à reprodução das espécies, e que o crescimento desenfreado da malha urbana compromete esses ecossistemas.

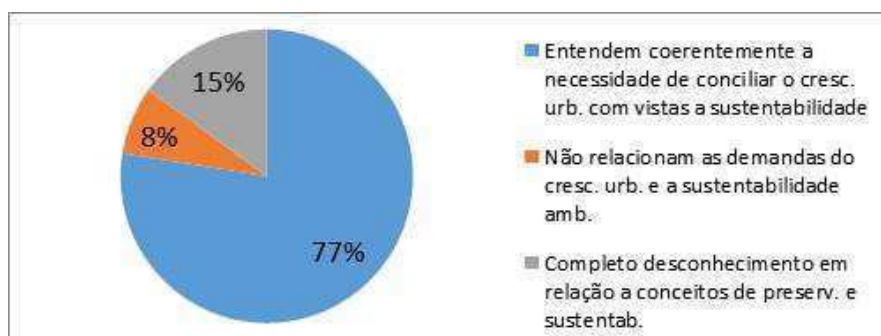


Figura1. Coerência quanto associação dada entre imagem e resposta.

Em relação à comunidade estudantil, pode-se observar que apesar de conviverem próximos de um ecossistema importante do ponto de vista ambiental e social, esses mesmos alunos apresentam como resposta em outras ocasiões da pesquisa algumas dificuldades em estabelecer a diferença entre “mangue” (vegetação) e “manguezais” (ecossistema), porém isso já foi observado em outro momento por Lima et al. (2010) e Pereira et al. (2006) e Rodrigues et al. (2008), quando realizaram semelhante estudo com alunos do Recife e de Itapissuma.

### Conclusão

Este trabalho se diferencia por pensar na produção de uma cartilha de natureza socioambiental elaborada em conjunto com os alunos do ensino fundamental de uma escola pública municipal de uma

comunidade de pescadores na Amazônia paraense. Pretende-se a partir do campo, das representações sociais, culturais e simbólicas experimentadas por esses educandos no espaço escolar e na comunidade, ampliar a educação ambiental a respeito da temática manguezal

### Referências

- BRASIL. Lei n. 9795 - 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília. 1999.
- BRASIL. Senado Federal. Constituição da república federativa do Brasil. Brasília: Senado. (1988).
- FURTADO, G. L.; SANTANA, G.; QUARESMA, B. A. D. H.; NASCIMENTO, I. H. DO; AVIZ, A. Projeto RENAS: Experiências de pesquisa científica para a conservação e desenvolvimento em zonas costeiras, flúvio-lacustres, e estuarinas da Amazônia e possibilidades de cooperação. Conservação e desenvolvimento no estuário e litoral amazônicos. Luiz Aragon (Org.). Belém: UFPA/NAEA. p.83-108, 2003.
- LIMA, M. L. O. DE et al. (Org.) Percepção da consciência ecológica e educação ambiental sobre o manguezal por pescadores do Estuário do Rio Massangana, cabo de Santo Agostinho, Pernambuco. X jornada de ensino, pesquisa e extensão – JEPEX- UFRPE: Recife, 2010.
- OLIVEIRA, L. E. K. Produção de cartilhas para a formação profissional rural e promoção social. 3ª ed. Atual. Brasília: SENAR. 2005.
- PEREIRA, E. M.; FARRAPEIRA, C. M. R.; PINTO, S. L. DE. Percepção e educação ambiental em escolas públicas da região metropolitana do Recife Sobre o ecossistema manguezal. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambiental, v.17. p.244-261. 2005.
- RODRIGUES, L.; FARRAPEIRA, C. M. R. Percepção e educação ambiental sobre o ecossistema manguezal incrementando as disciplinas de ciências e biologia em escola pública do Recife. Investigações em Ensino de Ciências, v.13, n.1, p.79-93. 2008.